



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

***COMPETÊNCIAS E DIMENSÃO SOCIAL DA PROFISSÃO
DE GUARDA PRISIONAL***

Ricardo Bruno Guerra Torrão

Mestrado em Ciências da Educação e da Formação
Área de Especialização de Sociologia da Educação e da Formação

Dissertação orientada por: Professora Doutora Teresa Pires Carreira

FARO

2010

NOME: Ricardo Bruno Guerra Torrão

DEPARTAMENTO: Ciências da Educação e da Formação

ORIENTADORA: Professora Doutora Teresa Pires Carreira

DATA: Faro, 16 de Dezembro de 2010

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Competências e Dimensão Social da Profissão de
Guarda Prisional

JÚRI: Professora Doutora Maria das Mercês Cabrita de Mendonça Covas

Professor Doutor Belmiro Gil Cabrito

Professora Doutora Teresa Pires Carreira

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que esta dissertação, da qual sou autor, intitulada **Competências e Dimensão Social da Profissão de Guarda Prisional**, é original.

(Ricardo Bruno Guerra Torrão)

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Teresa Pires Carreira, como minha orientadora, pela sua orientação precisa, apoio e disponibilidade constantes, e louvo-a também pelo seu desempenho como Profissional da Educação, pois tenho a firme certeza que sem o seu apoio pedagógico este meu estudo não teria chegado ao fim. Obrigado por tudo aquilo que me ensinou.

Ao Exmo. Sr. Director Geral dos Serviços Prisionais, Dr. Rui Sá Gomes pelo apoio e incentivo que me deu desde a primeira hora para iniciar e concluir este estudo.

A minha mulher Marta, e à minha filha Raquel, pelo apoio, e pelos momentos de paciência e compreensão.

Ao Abel Chanfana meu colega de Licenciatura, de Mestrado e também companheiro das Forças de Segurança que sempre me apoiou e incentivou.

Ao Director do Estabelecimento Prisional Regional de Olhão, Dr. Alexandre Gonçalves e ao seu Adjunto Dr. Júlio Melo pelo apoio e incentivo e a todos os funcionários do EPR de Olhão.

A todos os meus companheiros de Profissão do Corpo da Guarda Prisional, aos Corpos Gerentes do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional e em especial ao seu Presidente Jorge Manuel Rocha Alves, e por último, resta-me agradecer aos que aceitaram ser entrevistados e que comigo partilharam as suas angústias, ambições e histórias de vida profissional, ajudando-me a conhecer melhor os caminhos da profissão e o longo caminho que ainda falta percorrer.

A TODOS, OS MEUS RECONHECIDOS AGRADECIMENTOS.

Resumo

O presente estudo visou caracterizar a profissão de Guarda Prisional ou o Corpo da Guarda Prisional, analisando as suas vivências e histórias de vida profissionais, observando a profissão quanto às competências, ao perfil do profissional e dimensão social da profissão sob o ponto de vista dos próprios profissionais.

Procurámos também analisar e recolher as suas expectativas profissionais e as suas perspectivas profissionais e formativas.

Os participantes no estudo foram 25 elementos do Corpo da Guarda Prisional com representação de todas as categorias da carreira, a prestar serviço em 16 estabelecimentos prisionais, e em duas valências da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, o Grupo de Intervenção e Segurança Prisional e no Gabinete de Sistemas e Tecnologias de Informação e de Segurança.

Os resultados deste estudo indicam que estes profissionais têm orgulho da profissão que exercem, e que a sociedade, de um modo quase geral, e do seu ponto de vista, tem admiração e respeito por esta profissão, reconhecendo a sua importância e o seu papel social. Ressalta, igualmente desta investigação que estes profissionais pedem melhores condições de trabalho e preocupam-se em adquirir competências e receber formação profissional para aprimorar o seu desempenho profissional.

Foi possível registar que enfrentam situações de risco de vida no seu dia-a-dia profissional, e que gostariam na sua grande maioria de ser reconhecidos como “Órgão de Polícia Criminal (OPC)” para ter uma actuação plena no combate à criminalidade sem depender de outros OPC.

Palavras-Chave: Competências Profissionais, Dimensão Social, Identidade Profissional, Guarda Prisional, Educação e Formação.

Abstract

This study aimed to characterize the profession of Prison Guard or the Body of Prison Guard, analyzing their experiences and stories of professional life, observing the profession regard to their skills, professional profile of and social dimension of the profession on the pros.

We also analyze and gather their professional expectations and their career prospects and training professionals.

Study participants were 25 elements of Prison Guards with representation of all categories of careers, providing service in 16 prisons, and in the general direction of two valences of Prison Services, the Intervention Group and Security Prison and Chassis Systems and Information Technology and Security.

The results of this study indicate that these professionals are proud of that the society in general, and almost from his point of view, has admiration and respect for this profession, recognizing its importance and its social role. This research also points out that these professionals are demanding better working conditions and worry in acquiring skills and receive vocational training to improve your professional performance.

Unable to register facing life-threatening situations in their day-to-day training, and that would mostly be recognized as "Body of Criminal Police (OPC)" to have a full action to combat crime without relying other OPC.

Keywords: Professional Skills, Social Dimension, Professional Identity, Prison Guard, Education and Training.

ÍNDICE GERAL DE ASSUNTOS

Agradecimentos	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Índice Geral de Assuntos	VII
Lista de Abreviaturas	XI
Índice de Figuras	XII
Índice de Quadros	XIII
INTRODUÇÃO	1

CAPÍTULO I

1. Emergência e Evolução do Sistema Prisional

1.1 – O Sistema Prisional	3
1.2 – A Prisão como Instituição Total	6
1.3 – O Sistema Prisional Português	11
1.4 – O Guarda Prisional em Portugal, a sua evolução	15

CAPÍTULO II

2. Profissão e Identidade Profissional do Guarda Prisional

2.1 – Enquadramento Jurídico do Corpo da Guarda Prisional	25
2.2 – Identidade de uma Profissão	32
2.3 – Processo de Reconhecimento Social e Profissional	36
2.4 – A Acção Social e Profissional do Sindicalismo	43

CAPÍTULO III

3. Desenvolvimento Profissional, Formação Inicial e Contínua

3.1 – Formação Profissional do Corpo da Guarda Prisional	49
3.2 – O Centro de Estudos e Formação Penitenciária	50
3.3 – A Formação Profissional Inicial e Contínua Ministrada pelo Centro de Estudos e Formação Penitenciária no Ano de 2009	52
3.4 – A Formação Profissional e os seus Actores, o Poder do Conhecimento	53
3.5 – O Papel do Professor/Formador enquanto Actor do Contexto Educativo/Formativo	58
3.6 – Parâmetros e Objectivos da União Europeia para a Educação e Formação	60

CAPÍTULO IV

4. Metodologia

4.1 – A Recolha de Informação e Análise Documental	66
4.2 – Opções Metodológicas	67
4.3 – Delimitação do Campo de Estudo: Estabelecimentos Prisionais	68
4.4 – Construção do Guião da Entrevista e os Objectivos	74
4.5 – Participantes da Investigação/Informantes Chave	74
4.6 – Realização das Entrevistas	76
4.7 – Análise de Conteúdo	76

CAPÍTULO V

5. Resultados do Estudo

5.1 – Perfil	79
5.2 – Competências Profissionais	81
5.2.1 – Competências necessárias ao desempenho da Profissão	81
5.2.2 – Tarefas que estes Profissionais gosta menos de executar	84
5.2.3 – Cansaço Profissional	85
5.2.4 – Situações constrangedoras e de risco da Profissão	87
5.2.5 – Perfil Profissional	89
5.3 – Dimensão Social	90
5.3.1 – A Imagem da Profissão do ponto de vista do Profissional	90
5.3.2 – A Imagem Social da Profissão	91
5.3.3 – Discriminação por Exercer a Profissão	92
5.3.4 – As Alterações comportamentais dos Profissionais	93
5.3.5 – O Contributo do Sindicato para a Evolução da Profissão	95
5.4 – As Experiências e o Desenvolvimento Profissional/Formação	96
5.4.1 – O Ingresso na Profissão	96
5.4.2 – A Motivação dos Profissionais	97
5.4.2.1 – O que mais motiva os Profissionais	97
5.4.2.2 – O que menos motiva os Profissionais	98
5.4.3 – A Formação Profissional recebida pelos Profissionais e em que áreas gostariam de receber Formação	99
5.4.4 – Perspectivas de Evolução na Carreira	101
5.4.5 – As medidas que a DGSP poderia tomar para melhorar a Carreira do CGP	101
5.5 – O equacionar dos Profissionais sobre a mudança de Profissão	103

CAPÍTULO VI

6. Conclusões, limitações, investigações futuras e recomendações

6.1 – Conclusões	105
6.2 – Limitações do Estudo	108
6.3 – Investigações Futuras	109
6.4 – Algumas Recomendações	109
Bibliografia	111
Webgrafia	117
Legislação Consultada	119

ANEXOS

Anexo I – Autorização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para realizar as entrevistas	1
Anexo II – Guião da Entrevista	3
Anexo III – Entrevista – Rui – (E1)	4
Anexo IV – Tabela de Categorias e Subcategorias da Análise de Conteúdo ...	8
Anexo V – Estrutura Curricular do Curso Inicial da Guarda Prisional	9
Anexo VI – Plano de Formação Interna da DGSP	12

Lista de abreviaturas

CEFP - Centro de Estudos e Formação Penitenciária

CGP - Corpo da Guarda Prisional

CIME - Comissão Interministerial para o Emprego

CNQF - Centro Nacional de Qualificação de Formadores

DGSP - Direcção Geral dos Serviços Prisionais

EP - Estabelecimento Prisional

EP's - Estabelecimentos Prisionais

EPR - Estabelecimento Prisional Regional

EPR's - Estabelecimentos Prisionais Regionais

GISP - Grupo de Intervenção e Segurança Prisional

GP- Guarda Prisional

GSTIS - Gabinete de Sistemas e Tecnologias de Informação e de Segurança

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

POPH - Programa Operacional de Potencial Humano

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

SIP - Sistema de Informação Prisional

Índice de Figuras

Figura 1 - Hierarquia do Corpo da Guarda Prisional (CGP)	26
Figura 2 - Necessidades Sociais da Qualificação Profissional	37

Índice de Quadros

Quadro 1 - Evolução das Categorias Profissionais entre os anos de 1959 e 2001	23
Quadro 2 - Diplomas Legais negociados pelo Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional	47
Quadro 3 - Pessoal do Corpo da Guarda Prisional ao serviço a 31 de Dezembro de 2009	70
Quadro 4 - Locais de Serviço dos Informantes Chave	75
Quadro 5 - Identificação dos Informantes Chave	80